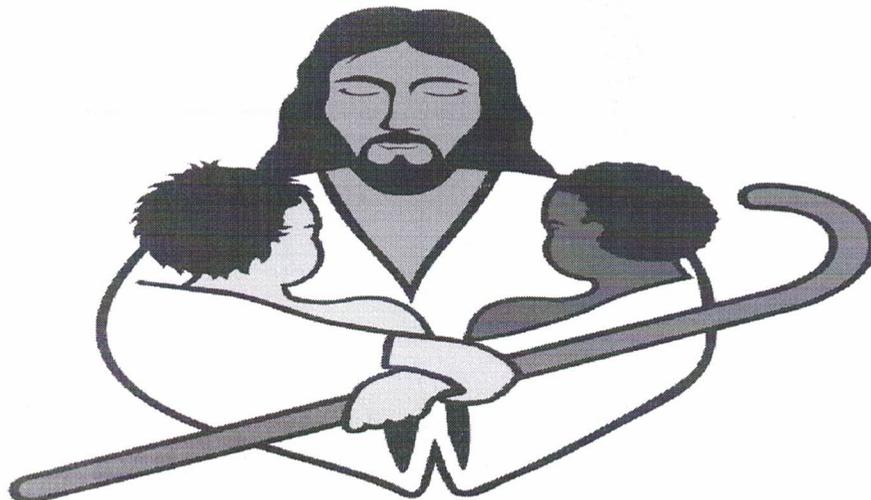


RELATÓRIO CIRCUNSTÂNCIADO
SEGUNDO SEMESTRE DE 2022



**PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA**

**“A serviço da vida de
crianças e adolescentes”**

**Serviço de Convivência e
Fortalecimento de Vínculo**

LUIZA

9

Luiza



Unidade: SCFV NÚCLEO LUIZA

CNPJ: 56.885.262/0006-40

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.
PERÍODO: 01/07/2022 A 31/12/2022

1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: N° 0005 / 2018

Nome do Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

Endereço de execução: Maria Ap. de Barros Ponce, 2923 – Jd Luiza I

Público: Crianças e Adolescentes

Ciclo etário: 06 a 17 anos

Meta cofinanciada: 57

(x) Região de abrangência territorial: Citar: Luiza I, Luiza II, Vera Cruz e Leporace.

(x) Municipal

Unidade Estatal de Referência: CRAS Norte

Coordenador (a): Lígia Orsini Andrade

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Leandro Fernandes Martins, 1949 - Aeroporto III

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Telefone para contato: 3701-7550/ 99182-9200

Representante legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Coordenação: Lígia Orsini Andrade



www.pastoralmenorfranca.com.br/contato

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades, avaliações e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no segundo semestre de 2022. Ademais, ressalta-se que a partir do dia **16/12** os atendimentos foram encerrados para organização do Serviço, devido ao término do termo de colaboração vigente e do Chamamento Público 021/2022.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2022.

No mês de **julho**, devido ao recesso escolar dos atendidos/as, a equipe achou necessário e importante trabalhar a importância da ludicidade na infância e adolescência.

A escolha do tema se deu devido o mês ser um período onde as crianças e adolescentes se sentem mais animados a participar de atividades que envolvam o lúdico em todos os contextos. Nesse sentido, na primeira semana de julho foi realizada a oficina "LUDICIDADE", que teve como objetivo apresentar o mundo das brincadeiras, lazer e esporte de uma outra maneira, mostrando que o brincar pode ensinar, ajudar e orientar em quase todas as relações sociais existentes.

Desse modo, em grupos sortidos, foi orientado as crianças e adolescentes que trouxessem brincadeiras/jogos que seus responsáveis participaram enquanto criança e adolescente, para que assim pudéssemos discutir acerca do que remetia àquela brincadeira e assim fazer um paralelo com os jogos atuais. Ademais, ainda em grupos, foi discutido sobre a globalização do lúdico, ressaltando que um tipo de jogo pode ter vários nomes e origens, mas que quando realizado possui o mesmo sentido. Ao decorrer das atividades as crianças e adolescentes trouxeram vivências que perpetuaram ainda mais a oficina, trazendo contentamento aos grupos presentes. Em decorrência dos fatos apresentados a equipe sentiu-se satisfeita com os resultados obtidos, uma vez que conseguiram atingir os objetivos propostos.

Em congruência dos fatos apresentados, na semana seguinte a equipe deu andamento no percurso, mas dessa vez trazendo como estudo o "BRINCAR E SUA IMPORTÂNCIA". Nesse sentido, em rodas de conversas foi passado às crianças e adolescentes o quão as

brincadeiras podem influenciar positivamente o cotidiano e a aprendizagem de quem faz o uso. Desta forma, através de discussões assertivas, os atendidos/as trouxeram vivências onde destacaram o convívio com outras crianças e adolescentes através do lúdico.

Dessarte, a equipe trabalhou atividades e dinâmicas intergrupais, com o objetivo de reforçar a temática da semana. Desse modo, os atendidos/as em grupos trabalharam a dinâmica "MEU NOME É E MEUS GOSTOS SÃO". Sendo assim, em círculo quando chegada a vez, cada criança e adolescente ia no meio da roda e dizia qual seu nome e quais eram seus gostos em geral, ao final das apresentações, cada um se reunia em grupos em comum, para que assim pudessem praticar àquelas atividades juntos. No final da dinâmica, foi orientado para os atendidos/as registrarem de forma lúdica e intrapessoal como haviam se sentido em relação a vivência.

O objetivo da oficina foi proporcionar um espaço de pertença às crianças e adolescentes, uma vez que quando apresentados e falado seus gostos, poderiam se deparar com situações comuns experimentadas por outras pessoas, e assim, viabilizar mais ainda o fortalecimento de vínculos entre os mesmos. Ademais, a equipe sentiu-se satisfeita com os resultados alcançados, uma vez que a proposta obteve vivências significativas. Materiais utilizados: Bola, corda, cones, músicas, folhas sulfite, canetinhas, régua.

Na semana seguinte, ao decorrer dos fatos apresentados, a equipe achou necessário trabalhar com os atendidos/as a importância da "CONVIVÊNCIA E RESPEITO" nos ambientes em que frequentam. Desse modo, em rodas de conversas, houve um diálogo assertivo em relação aos grupos sociais em que pertenciam e de como eram o convívio, nesse sentido, as crianças e adolescentes puderam se expressar e trazer ao grupo em geral vivências dos ciclos em que estavam inseridos, sendo assim, a equipe pôde trabalhar as habilidades socioemocionais.

Por conseguinte, foi trabalhado a oficina "MEU ESPELHO SOCIAL", que consiste em grupos subdivididos em três pessoas espalhados no ambiente, assim são convidados a buscar pelo menos de duas a três qualidades e/ou coisas em comum entre eles. Logo após, os grupos formados, registraram as experiências vivenciadas entre eles, e repartiram de modo geral para com todos.

O objetivo da oficina foi trazer uma reflexão que mesmo diferentes uns dos outros, podemos partilhar de coisas em comum, e fazer disso uma soma para uma melhor convivência



e respeito. A competência da atividade foi atingida de modo eficaz, uma vez que as crianças e os adolescentes através das apresentações expuseram seus sentimentos, contribuindo para a melhoria linear do convívio enquanto grupo.

A equipe ficou satisfeita com os resultados, visto que a oficina foi congruente com as demandas presentes.

Na última semana do percurso, a equipe concluiu a temática trabalhada com uma oficina prática “A ARTE DE CRIAR HISTÓRIAS”. A atividade consiste em trazer para os atendidos/as a possibilidade de resgatar vivências e experiências e transformá-las em histórias e contos, de modo que possam viabilizar a criatividade e o desejo por novos aprendizados.

Nesse sentido, a oficina propunha que as crianças e os adolescentes criassem uma história voltada para o futuro, foi orientado a eles que refletissem como estavam agora, as relações que tinham, como eram o ambiente familiar, escolar e as demais relações sociais em que estavam presentes. Com isso, através dessa reflexão, eles criaram uma história e/ou um registro de como se imaginam daqui a cinco anos, trazendo ao grupo como era essa visão que eles tinham deles mesmo, de quais eram os lugares onde se sentiam pertencentes, e os vínculos que gostariam de permanecer.

O objetivo da oficina foi proporcionar aos atendidos/as a chance de ter uma visão diferente da realidade em que estão inseridos, viabilizando um momento reflexivo acerca do futuro, dos ciclos em que podem sair e dos que ainda podem permanecer, estimulando o protagonismo enquanto crianças e adolescentes e posteriormente adultos.

Em decorrência dos fatos apresentados, a equipe sentiu-se satisfeita com os resultados alcançados durante o percurso, uma vez que os atendidos/as puderam se expressar de modo autêntico, lúdico e seguro, fortalecendo ainda mais os vínculos para com o Serviço e os profissionais. Materiais utilizados: cartazes, folhas de sulfites, tesouras, canetinhas, régua, lápis de cor

Dessarte, como citado o percurso trabalhado foi “ludicidade” na infância e adolescência. A escolha do tema se deu devido o mês ser um período onde as crianças e adolescentes se sentem mais animados a participar de atividades que envolvam o lúdico em todos os contextos, além de estarem de recesso escolar, o Serviço quis ampliar as possibilidades de metodologia de se trabalhar convivência e participação social.





Desse modo, conclui-se que foi pertinente a escolha da temática, uma vez que as crianças e adolescentes puderam participar de forma assertiva, contribuindo para a melhor convivência enquanto grupo e equipe. Ademais, conclui-se que a equipe realizou avaliações acerca do percurso proposto, sendo assim, os atendidos (as) diretamente avaliaram o percurso através de registros ilustrativos e escritos, fazendo com que as atividades realizadas fossem sendo construído de maneira flexível, atribuindo maior êxito nos resultados.

No mês de **agosto**, com o fim do recesso escolar e com a volta dos atendidos/às frequente ao Serviço, a equipe iniciou um novo percurso abordando a Cultura e suas importâncias.

A escolha do tema se deu devido o mês ser um período onde as crianças e adolescentes trazem conteúdo para abordar vários contextos do que é a cultura, onde surgiu, quais trabalhos sejam eles manuais e ou de outros aspectos que envolvem o significado de cultura e etc. Nesse sentido, na primeira semana de agosto foi realizada a oficina “CULTURA E SEUS ASPECTOS”, que teve como objetivo apresentar os diversos sentidos do que é cultura, e como ela está presente no nosso dia a dia.

Desse modo, em rodas de conversas foi orientado as crianças e adolescentes sobre como é possível através do trabalho manual realizar objetos que podem possuir valores e sentimentos importantes para uma pessoa ou determinado grupo. Sendo assim, em grupos os atendidos/às começaram a confecção da “caneta cata-vento” que por si só trás um significado importante não somente para quem faz, mas também para quem ganha. A Oficina foi dividida em etapas, para que assim, todos as crianças e adolescentes pudessem realizá-la de maneira única e coletiva.

O objetivo da oficina foi destacar o quão o trabalho manual positivo pode estar presente no nosso cotidiano de forma leve, e através do mesmo adquirir conhecimentos e aprendizados que podem ser levados nos demais ambientes em que estão, além de reforçar os significados de valores enquanto grupo e individual.

A equipe sentiu-se satisfeita com a primeira etapa da oficina, uma vez que as crianças e os adolescentes participaram assertivamente da atividade.

Materiais utilizados: Tecidos coloridos de feltro para artesanato, canetas bic, tesouras e colas.



9

scfv



Em congruência dos fatos apresentados, na semana seguinte a equipe deu andamento no percurso e na oficina, nesse sentido, os atendidos/as em grupos terminaram de realizar a confecção da caneta. Contudo, como o objetivo da oficina foi presentear alguém especial com o objeto, a equipe através de rodas de conversas coletivas e individuais quando necessário, realizou um momento reflexivo acerca dos ciclos inseridos. Desse modo, foi orientado às crianças e adolescentes que fizessem essa busca pessoal internamente, quais são os ciclos em que vivem, quais pessoas estão neles, às vivências significativas e àqueles indivíduos que possuem um vínculo afetivo fortalecedor. Após, esse instante de reflexão, mais uma vez sortidos em grupos, foi orientado aos atendidos/as que realizassem um “demonstrativo de afeto” através de um cartão confeccionado também por eles, e entregassem junto a caneta para aquela pessoa que mais se identifica.

O objetivo da oficina foi viabilizar às crianças e os adolescentes um espaço de escuta e acolhida, além de poderem se conectar e fortalecer-se com seus responsáveis e/ou pessoa de referência por meio da cultura e do trabalho artístico manual. Ademais, a atividade proporcionou aos atendidos/às enquanto grupo um ambiente de pertença, uma vez que os mesmos se identificaram uns com os outros.

A equipe sentiu-se satisfeita com os resultados alcançados, visto que a atividade atingiu de modo abrangente e acolhedor á todas as crianças e adolescentes.

Materiais utilizados: Feltro colorido cola quente, tesouras, folha sulfite, folha filipinho colorida, canetinhas, réguas, lápis de cores e glitter.

Na semana seguinte, ao decorrer dos fatos apresentados, a equipe analisou os feedbacks recebidos por parte dos atendidos/as em relação a entrega dos cartões e a caneta “cata-vento”. Desse modo, em rodas de conversas, foi realizado um momento reflexivo acerca dos sentimentos sentidos, as crianças e adolescentes puderam de modo acolhedor expor suas vivências uns com os outros, a fim de conectar-se às experiências e aprendizados.

Dessarte, foi realizada a oficina “O QUE É IMPORTANTE PARA MIM”, nesse sentido, em rodas de conversas foi orientado aos atendidos/as que fizessem uma analogia do que é importante para eles enquanto criança e adolescente e conseqüentemente quais são os valores que atribuem para essas coisas e/ou pessoas. Desta forma, de maneira coletiva foi realizada uma discussão positiva sobre como esses valores se transparecem em nossas vidas e quem somos quando se conectam em nós como indivíduo no âmbito social.



Portanto, em conjunto com a temática trabalhada foi realizada a atividade “O QUE NÃO TEM PREÇO NO SCFV”, desta maneira, foi orientada as crianças que fizessem um registro livre, podendo ser ilustrativo e/ou escrito acerca do que não tem preço no Serviço de Convivência, sendo assim, em grupos sortidos, as crianças e adolescentes puderam viabilizar um momento reflexivo sobre o porquê de estarem no SCFV e o que querem levar consigo das vivências e experiência do ambiente para a vida.

O objetivo da oficina e atividade foi proporcionar às crianças e adolescentes um espaço protagônico, onde puderam partilhar comoções próprias e coletivas, além de ressaltar a importância da reflexão assertiva enquanto indivíduos participantes de uma camada social.

A equipe sentiu-se satisfeita com os resultados obtidos, uma vez que os atendidos/as salientaram o quão se sentem pertencentes e acolhidos no Serviço, além de viabilizarem um espaço acolhedor e fortalecedor de vínculos.

Materiais utilizados: Folha de Sulfite, folha de filipinho colorido, lápis de cor, régua e canetinhas.

Na semana seguinte, ao decorrer dos fatos apresentados, a equipe achou necessário trabalhar com os atendidos/as a importância das “CONVIVÊNCIAS POPULARES”. Desse modo, em rodas de conversas, houve um diálogo acerca do que seria convivências populares na perspectiva das crianças e dos adolescentes, nesse sentido, foi realizada uma discussão assertiva a respeito dos ambientes em que estão inseridos e como famílias podem agregar para a formação de uma cultura.

Por conseguinte, foi trabalhada a oficina “O QUE PRECISA NO SCFV”, que consiste em grupos subdivididos entre três a quatro pessoas no ambiente, após a divisão foi orientado as crianças e adolescentes que comentassem entre si a respeito das características de suas famílias e de como vivenciavam essa experiência, desse modo, através das discussões positivas, foi orientado que os atendidos fizessem em grupo um registro exaltando essas culturas individuais e coletivas. Ademais, as crianças e adolescentes conciliaram essas percepções com aquilo que acreditam que possa vir a se tornar realidade no SCFV.

O objetivo da oficina foi viabilizar um momento reflexivo acerca dos modos de vidas diversos que existem, além de ressaltar o quão a convivência se torna popular quando inserida em outros e diferentes contextos daqueles que já conhecem. Ademais, as atividades



trabalhadas foram de grande importância para fortalecer as concepções de convivências e vínculos, além de colher feedbacks positivos enquanto SCFV.

A equipe sentiu-se satisfeita com os resultados atingidos, uma vez que as crianças e os adolescentes puderam vivenciar de maneira lúdica, teórica e prática a notoriedade da diversidade popular e cultural da convivência.

Materiais utilizados: Cartazes, lápis de cor, canetinhas coloridas e régua.

Na última semana do mês, ao decorrer dos fatos apresentados, a equipe trabalhou com os atendidos o "PROTAGONISMO CULTURAL". Nesse sentido, em rodas de conversas e em atividades audiovisual, foi comentando sobre o filme "A BAILARINA", que retrata o drama da vida de uma jovem garota que sonha em se tornar uma bailarina de sucesso, e mesmo com as dificuldades presente em sua vida consegue realizar esse tão grande e importante sonho.

Desse modo, foi orientado que as crianças e adolescentes através de momentos reflexivos, pensassem nos sonhos que tem enquanto crianças e adolescentes, quais são os objetivos atuais e quais as formas que têm trabalhado para que possam alcançar esses sonhos. Sendo assim, foi realizada a oficina "A ARTE DE SONHAR", portanto, em grupos, foi norteado que os atendidos(as) fizessem uma pintura em conjunto, realçando os objetivos de todos ali do grupo, formando assim, uma única arte.

O objetivo da oficina foi proporcionar às crianças e adolescentes um contato direto com a arte e com a colaboração em equipe, além de ressaltar o valor dos sonhos e de como é preciso autonomia para poder concretizá-los. Ademais, foi viabilizado um ambiente acolhedor, na qual os atendidos (as) puderam expressar seus objetivos em contrapartida dos seus limites, procurando maneiras de encerrar ciclos não favoráveis.

A equipe sentiu-se satisfeita com os resultados atingidos, uma vez que o percurso trouxe reflexões congruentes com as demandas necessárias, além de proporcionar vivências significativas para todos enquanto grupo. Materiais utilizados: Cartolinas, tinta guache, pincéis, tesouras para recorte e lápis.

Em virtude do que foi mencionada, a escolha do percurso "Cultura e suas importâncias" foi devido o mês ser um período onde as crianças e adolescentes trazem conteúdo para abordar vários contextos do que é a cultura, onde surgiram, quais trabalhos sejam eles manuais e ou de outros aspectos que envolvem o significado de cultura, além do



9
[Handwritten signature]

mês se contemplado pelo FOLCLORE cuja é um gênero da cultura de origem popular, que representa a identidade social de uma comunidade através de atividades culturais que nasceram, individualmente ou coletivamente, e se desenvolveram com os povos transmitidos entre gerações.

Desse modo, destaca-se a importância do tema, uma vez que as crianças e adolescentes puderam ter acesso a culturas distintas, além de reconhecerem a existência a diversidade cultural, desde sua formação até sua transição para outras gerações. Sendo assim, trazendo como impacto social a importância de incentivar que as crianças e adolescentes tenham acesso a uma multiplicidade de linguagens culturais, para que cresçam reconhecendo que existe mais de uma forma de ver e interagir com o mundo.

Além da reflexão de que para enfrentar problemas capazes de mudar a maneira como vivemos em sociedade, é preciso “pensar fora da caixa”, apelar para a criatividade e inovação.

Contudo, todo andamento do percurso e das atividades, foram planejadas tendo como base o feedback das crianças e adolescentes, desse modo, através de atividades complementares, os atendidos (as) puderam expressar suas vivências sobre o percurso, além de contribuir para o melhor desempenho dos objetivos propostos. Ressalta-se que as avaliações se deram pelos atendidos (as) pelo Orientador (a) e pelo Facilitador de Oficinas.

No mês de **setembro**, a equipe sentiu necessidade de iniciar um percurso que envolvesse os sentimentos dentro e fora do Serviço, de modo que a temática proporcionasse valores positivos nas demais relações sociais em que os atendidos/as estivessem presentes, nesse sentido a escolha do percurso foi Habilidades para a vida e socioemocionais.

A escolha do tema se deu devido ao mês ter eventos que abordam o percurso, além das crianças e adolescentes trazerem demandas que se relacionam com tal, como por exemplo, a questão do autoconhecimento. Desse modo, na primeira semana de setembro foi realizada a oficina “CAIXA DE SENTIMENTO” cujo objetivo é explorar os sentimentos e assertividade em situações diversas.

Nesse sentido, em rodas de conversas foi orientado as crianças e adolescentes acerca do que se tratava a dinâmica e como se relacionava ao percurso proposto. Após a iniciação, os atendidos/as formaram um círculo em um ambiente receptivo, de modo que eles/elas ficassem tranquilos e calmos, ademais, em seguida, foram distribuídos papéis coloridos para cada um, e

pedido que nestes mesmos papéis fossem colocadas situações que os deixassem (tristes, nervosos, com raiva, medo e ansiosos.). Após escreverem de forma anônima, os papéis já dobrados foram colocados em uma caixa, para que logo em seguida cada participante retirasse um de dentro da mesma, para que assim, em grupo compartilhassem o escrito e juntos pudessem procurar mecanismos para aliviar o que deixa os aflitos.

O objetivo da oficina foi através do diálogo e reflexão viabilizar um espaço no qual as crianças e adolescentes pudessem se expressar de forma calorosa e empática, no intuito de perceber que cada indivíduo possui uma “batalha interna”, mas, que há mecanismos que podem ajudá-las a superá-las, e que no fundo, ninguém está sozinho.

Neste primeiro momento, a equipe sentiu-se satisfeita com os resultados atingidos, visto que a atividade conseguiu compactuar com as demandas necessárias.

Materiais utilizados: Folhas filipinho coloridas, tesouras, lápis de cor e canetinhas.

Ademais, a semana contou com o desfile “Sete de Setembro”, que teve a participação de várias entidades. O evento trouxe contentamento por parte da equipe e das crianças e adolescentes, uma vez que puderam vivenciar este momento de maneira receptiva e calorosa.

Em congruência dos apresentados, na semana seguinte a equipe deu andamento no percurso e na oficina, trazendo como objetivo o aprendizado da primeira habilidade para a vida o AUTOCONHECIMENTO. Nesse sentido, foi realizada primeiramente uma roda de conversa sobre o tema, para que assim, as crianças e os adolescentes, através da fala pudessem trazer do conhecimento deles o que é autoconhecimento, e através das informações relatadas a equipe poderia atuar em cima disso.

Desse modo, foi realizada uma oficina abordando a temática, sendo a primeira atividade “MINHA CARTA”, que consiste em trazer a preocupação que enquanto indivíduos, sempre haverá dúvidas em saber que impressões causaram nos demais, ou seja, o modo como os outros nos veem. O desenvolvimento da atividade consiste em colar uma folha nas costas e formar um círculo, em seguida, os outros escrevem qualidades positivas que enxergam nesta pessoa. Isso faz parte do autoconhecimento, no final cada um leu sua própria carta.

O objetivo da oficina foi promover a interação das crianças e dos adolescentes com os demais no grupo, de maneira que reflitam sobre como se sentem e sobre como vêem os outros, que expressem seus sentimentos pelos outros e possam descrevê-los. Além disso,

permite formar uma ideia de como os outros a vêem, que pode ser muito diferente da forma como a criança vê a si mesma.

Ademais, a semana foi contemplada por atividades lúdicas que reforçaram ainda mais o tema e o percurso trabalhado e que trouxeram contentamento para a equipe e aos atendidos. Contudo, houve a visita dos estagiários do curso de Psicologia da Universidade de Franca (UNIFRAN) que viabilizaram um espaço de acolhimento e pertença, trazendo atividades que perpetuaram o saber do autoconhecimento.

Materiais utilizados: Jogos lúdicos, cartazes (Cartolina), canetinhas, lápis de cor, tesouras e impressões que contemplou a oficina.

Na semana seguinte, ao decorrer dos fatos apresentados, a equipe através das atividades anteriores observou a necessidade de trabalhar para com os atendidos/as a criação artística, uma vez que os mesmos poderiam através da arte manifestar sentimentos e emoções.

Desse modo, foi trabalhado a oficina "PINCELANDO AS EMOÇÕES", cujo o intuito foi permitir que as crianças e adolescentes através da pintura, manifestassem seus sentimentos e emoções, concluindo no final uma exposição artística. Nesse sentido, inicialmente foi explicado aos atendidos/as a respeito do movimento artístico e cultural da vanguarda, surgido na Alemanha nos meados do século XX o "expressionismo", portanto, através deste momento reflexivo foi orientado que assim como os artistas daquela época cuja utilizavam as obras, as tintas e as formas como meios de expressão foram pedidos que as crianças e adolescentes fizessem o mesmo.

O objetivo da atividade foi viabilizar um espaço de aprendizagem através da fala (teoria) e a oficina (prática), com o intuito de demonstrar às crianças e adolescentes que nossas emoções e sentimentos não precisam estar necessariamente só conosco, mas também de que há outras maneiras, sendo elas intelectuais e/ou artística de projetar nosso pleno estado emocional.

A equipe sentiu-se satisfeita com os resultados atingidos uma vez que, os atendidos/as puderam se expressar de um modo diferente, contribuindo com o percurso e aprendizado individual e coletivo.

Materiais utilizados: Cartolinas brancas, réguas, pincéis, tintas guaches e de tecido e materiais de pintura.

Na semana seguinte, com a finalização do percurso, foi passada uma última atividade, cuja temática foi Empatia. A oficina consiste em trazer através de sub-atividades dentro da dinâmica, formas e visões de como praticar a empatia, além de exercer, poder identificar ações e momentos em que a habilidade precisa ser utilizada, seja colocando-se no lugar do outro e/ou fornecendo apoio/ajuda necessária. Nesse sentido, as crianças e adolescentes foram divididos em grupos de três pessoas, cada grupo contará com uma pessoa vendada, uma pessoa que não poderá utilizar os braços e uma pessoa que não poderá falar, juntos terão que realizar as atividades propostas pelo facilitador.

O objetivo da oficina foi viabilizar um momento lúdico, mas, que ao mesmo tempo trouxesse questões acerca da empatia e solidariedade, proporcionado aos atendidos/as questionamento sobre como todos possuem suas limitações enquanto indivíduo, mas, que o mesmo quando em grupo, poderá superar esse limítrofe através da ajuda

Materiais utilizados: Folhas sulfite e lápis.

A equipe sentiu-se satisfeita com os resultados atingida, uma vez que o percurso pôde ser trabalhado de forma congruente com as demandas, além de causar efeito positivo nas crianças e adolescentes.

Em virtude dos fatos apresentados, o percurso foi "Habilidades socioemocionais", tendo como eixo a convivência social.

Sendo assim, a escolha do tema se deu devido ao mês ter eventos que abordam o percurso, além das crianças e adolescentes trazerem demandas que se relacionam com tal, como por exemplo, a questão do autoconhecimento. Ademais, a temática trouxe resultados de grande relevância para o Serviço, principalmente quando refletido aos atendidos (as), uma vez, que as habilidades sociais são pertinentes nas demais esferas do ciclo vital. Desse modo, o percurso traz como impacto social a possibilidade de entender que o sentimento significa levar as crianças e adolescentes por um caminho de autoconhecimento, para que possam perceber e verbalizar a maneira como se sentem. "O autoconhecimento promove o autodomínio, que promove o auto-respeito, sendo este a condição para o sujeito respeitar o outro também.

Contudo, no final do percurso a equipe técnica do Serviço juntamente com as crianças e adolescentes realizaram um momento de reflexão acerca dos sentimentos vivenciados

durante as atividades, possibilitando enquanto grupo uma troca de expectativas, viabilizando um espaço de avaliação, tendo como ações registros ilustrativos, formalizados e verbais.

Formações: Os funcionários dos SCFV da Pastoral do Menor neste mês de setembro participaram da reunião administrativa juntamente com a Coordenação, onde foram repassados informes, estudos de casos e demonstrações de percursos realizados por outros núcleos. Ademais, o encontro foi contemplado por uma Palestra musical, reforçando a importância do Setembro Amarelo.

No mês de **outubro**, a equipe sentiu necessidade de iniciar um percurso que envolvesse o sentimento lúdico dentro e fora do Serviço, proporcionando aos atendidos questionamento acerca das relações sociais nas quais fazem parte, gerando reflexões individuais e coletivas.

A escolha do tema se deu devido o mês ter eventos que ressaltam a valorização da criança em concordância também com a adolescência, viabilizando um espaço de discussões positivas acerca do crescer, do papel do ser enquanto criança e adolescentes, das responsabilidades, direitos e deveres. Ademais, a temática abrange demandas necessárias a ser trabalhadas no Serviço de Convivência, uma vez que é de suma importância destacar a valorização da participação desse público etário no âmbito social.

Nesse sentido, na primeira semana do percurso, a equipe apresentou aos atendidos o "Relacionamento Interpessoal", desse modo, em rodas de conversas foi discutido acerca dessa habilidade social, viabilizando aos atendidos/as um ambiente de escuta e acolhido, uma vez que, os mesmos traziam ao grupo suas vivências e conhecimentos do que para eles seriam o relacionamento interpessoal. Sendo assim, foi passado a dinâmica "CARACTERÍSTICAS E MANIAS".

A oficina orienta que as crianças e adolescentes escrevam duas características e duas manias, sem colocar o seu nome. Depois os papéis são embaralhados e distribuídos novamente aos membros. Em seguida, cada um deve interpretar, por meio de mímicas, as características e manias escritas no papel, e os outros devem tentar adivinhar. Após a descoberta, os membros podem tentar adivinhar quem é o dono das características e a pessoa deve se manifestar e explicar o motivo de ter escolhido tais adjetivos sobre si.

O objetivo da oficina é promover um maior conhecimento entre a equipe, além de melhorar o relacionamento entre os membros. Sendo trabalhado a integração por meio da

dinâmica que incentiva a colaboração entre os participantes, o conhecimento uns dos outros e uma melhor convivência com as diferenças.

Ademais, a equipe sentiu-se satisfeita com os resultados obtidos, visto que atingiu as demandas necessárias. Materiais utilizados: folhas de sulfite e lápis.

Em congruência dos fatos mencionados, na semana seguinte, a equipe trouxe como temática três habilidades a serem trabalhadas, porém em uma perspectiva dinâmica e lúdica, sendo elas: Resoluções de problemas, Pensamentos criativos e Pensamento crítico. Desse modo, antes da atividade foi realizado um momento reflexivo acerca dessas três habilidades, e de como elas podem estar presentes no nosso contexto.

Nesse sentido, foi passado a atividade MURAL CRIATIVO, cuja é uma forma interessante de estimular o grupo a pensar de forma diferenciada e em equipe. Sendo assim, foi dividido o grupo em equipes de 4 pessoas e, para cada time, foi entregue uma cartolina. Usando materiais como canetas, tinta e recortes de revistas ou jornal, cada grupo deverá apresentar o tema proposto de forma criativa e lúdica, sempre prezando por uma linguagem acessível e modo individual de expressão.

O objetivo da atividade foi através de uma exposição de obras, estimular as crianças e adolescentes trabalharem em equipe, desse modo, viabilizando em conjunto o respeito pelas diversas formas de pensar e agir, além de contribuir enquanto grupo, um trabalho realizado em parceria, colocando em prática as três habilidades aprendidas.

Materiais utilizados: cartolina branca; réguas; revistas; tesouras; tintas; lápis e canetinhas.

Ademais, a semana foi contemplada com uma carinhosa atividade recreativa ao restaurante Muringa Grill, onde as crianças e adolescentes puderam de forma receptiva e acolhedora almoçar, nesse sentido, contribuindo ainda mais com a convivência positiva e o fortalecimento de vínculos para com o grupo e sociedade.

Na semana seguinte, a equipe juntamente com os estagiários do curso de psicologia da Universidade de Franca (UNIFRAN) trabalhou com os atendidos(as) acerca do MANEJO COM AS EMOÇÕES, nesse sentido, em uma momento de roda de conversa foi dialogado sobre como nossas emoções influenciam os comportamentos, e quais as maneiras assertivas que é preciso ter para que possam permanecer em relações e ambiente saudáveis e acolhedor.



9
Sociedade

Nesse sentido, foram orientados as crianças e adolescentes sobre a atividade “BALÕES MEDIDORES”, a dinâmica roda em torno de um medidor de níveis, desse modo, cada participante ganhará um balão (bexiga), a partir disso, os mesmos serão apresentados a situações problemas, envolvendo quatro emoções básicas (alegria, tristeza, raiva e medo). Sendo assim, a cada situação que as crianças e adolescentes se identificavam, eles enchiam a bexiga, e ao final da dinâmica, através de um momento reflexivo, cada um analisaria como foi que seu balão acabou ficando, proporcionando desse modo, uma percepção crítica sobre si mesmo.

O objetivo da dinâmica foi viabilizar através de uma oficina lúdica, visões distintas acerca sobre como lidamos com as emoções, trazendo nesse sentido mecanismos saudáveis e assertivos para projetar esses sentimentos. Materiais utilizados: Balões (bexigas).

Na última semana, com a finalização do percurso, foi trabalhado uma dinâmica que ressaltasse todas as habilidades aprendidas durante o mês. Nesse sentido, em grupos foi orientado que as crianças e adolescentes escrevessem e colocassem em formas geométricos desenhos, mas que tivessem sentido para eles, assim, através de análise, a equipe pode ver se os atendidos (as) tinham absorvido o conteúdo, como a habilidade “tomada de decisão responsável.”

O objetivo da dinâmica foi estimular que eles trabalhassem em coletivo, expondo suas ideias, a fim de construir algo em conjunto, além de realizarem um momento reflexivo acerca das habilidades sociais já aprendidas durante o percurso. Materiais utilizados: Folha de sulfite; lápis e canetinhas.

Ademais, a semana foi finalizada com a confraternização entre os estagiários do curso de psicologia da Universidade de Franca (UNIFRAN), equipe do SCFV e com as crianças e adolescentes. A ação foi encerrada com um momento reflexivo acerca das vivências aprendidas e o quão positivo tem surgido após as experiências adquiridas, viabilizando um espaço de acolhimento e vínculos.

Dado o exposto, o percurso trabalhado foi o “lúdico”. A escolha do tema se deu devido o mês ter eventos que ressaltam a valorização da criança em concordância também com a adolescência, viabilizando um espaço de discussões positivas acerca do crescer, do papel do ser enquanto criança e adolescentes, das responsabilidades, direitos e deveres.



Ademais, a temática traz pautas importantes na participação social do público alvo mencionado, ressaltando sua valorização quando mencionado no âmbito social.

Desse modo, conclui-se que foi pertinente a escolha da temática, uma vez que as crianças e adolescentes puderam participar de forma assertiva, contribuindo para a melhor convivência enquanto grupo e equipe. Além das atividades propostas trazerem como impacto o lúdico, cuja facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.

Ademais, conclui-se que a equipe realizou avaliações acerca do percurso proposto, sendo assim, os atendidos (as) diretamente avaliaram o percurso através de registros ilustrativos e escritos, fazendo com que as atividades realizadas fossem sendo construído de maneira flexível, atribuindo maior êxito nos resultados.

Formações: Houve a participação dos funcionários na 1º Convenção palestrada por uma Coordenadora Executiva Nacional da Pastoral, cuja abordou sobre “As políticas Públicas no Brasil”, e uma Vice Coordenadora Nacional também pela Pastoral do Menor, que embargou no assunto “Dimensão Política Pedagógica da Pastoral do Menor”. Ademais, também foi realizada uma reunião administrativa com a Coordenação dos SCFV e todos os SCFV da Pastoral, cuja foi orientado acerca do chamamento público 021/2022.

No mês de **novembro** a equipe iniciou um novo percurso, trazendo como base a convivência comunitária, ressaltando a importância dos vínculos, da integridade, do respeito e da igualdade.

A escolha do tema se deu devido às demandas trazidas até a equipe acerca da convivência assertiva dentro e fora do Serviço de Convivência, ademais, a equipe achou importante trabalhar um percurso que viabiliza um espaço de acolhimento e de pertença, além de proporcionar às crianças e adolescentes momentos reflexivos no que se refere “lidar com o outro”.

Nesse sentido, na primeira semana do mês foi passado a dinâmica “CAIXA DA BOA CONVIVÊNCIA” que consiste em uma caixa cuja nela estarão algumas palavras em recortes de papel que representam ações as quais irão nortear a boa convivência entre os envolvidos. Em círculo o facilitador irá dar uma caixa contendo essas palavras aos alunos onde os mesmos estarão sentados e ao som de uma música, passarão essa mesma caixa de mão em mão até que



o som seja cortado e pare na mão algum atendido(a), o mesmo irá se apresentar falando seu nome, depois tirando o recorte de dentro da caixa, irá argumentar alguma coisa relacionada com a palavra que o mesmo escolheu, o facilitador se quiser, fará algumas colocações e prosseguirá com a dinâmica até que todos tenham escolhido o papel com a palavra que estará dentro da caixa.

O objetivo da dinâmica foi desenvolver uma melhor e maior integração entre os envolvidos e despertar a reflexão sobre como contribuir para uma boa convivência em grupo, no Serviço, nos ambientes familiares e dentre outros que ocupam. Materiais utilizados: Caixa de papel, folha sulfite, canetas e tesouras.

A equipe sentiu-se satisfeita, uma vez que a atividade contribuiu de forma prática e dinâmica o objetivo proposto.

Ademais, na semana seguinte foi orientado que as crianças e adolescentes através de rodas de conversas trouxessem vivências cujos mesmos tenham tido experiências boas, para que assim, em um momento reflexivo individual fosse feito uma análise daquilo que não queremos para nossa vida e nem para a do outro, contribuindo assim, para uma troca de saberes coletivo e individual.

Nesse sentido, após a reflexão, em grupos separados as crianças e adolescentes através da pintura, puderam construir obras acerca daquilo que foi discutido em roda, projetando desta maneira, seus sentimentos envolvidos, na pintura artística, além de em grupo poderem ressignificar vivências não tão significativas, contribuindo para uma melhor formação enquanto indivíduo.

O objetivo da oficina foi viabilizar um espaço reflexivo acerca das sensações envolvidas ao longo da vida, trazendo desse modo, experiências significativas que contribuíram para a formação da pessoa, proporcionando desse modo, trocam de saberes importantes para a construção de relações sociais e fortalecimento de vínculos. Materiais utilizados: Tintas guaches, folhas de sulfite A5 e pincéis.

Em congruência dos fatos apresentados, na semana recorrente, foi trabalhado a oficina "VERDADE OU MENTIRA", a atividade consiste em cada participante escrever em um papel três afirmações sobre si mesmo, sendo que uma ou duas devem ser verdadeiras e, pelo menos, uma delas deve ser falsa. Depois, cada pessoa lê suas afirmações e os outros membros do time tentam descobrir se a afirmação é verdadeira ou falsa.



O objetivo dessa dinâmica é que os membros possam se conhecer e se conectar melhor, além de aproveitar o momento para se socializar e interagir com os mesmos. Ademais, através da atividade foi estimulado que os participantes refletissem acerca das suas próprias características, viabilizando uma percepção subjetiva sobre si e de como as outras pessoas podem ter dela. Materiais utilizados: folha de sulfite e lápis.

Na última semana do percurso, a equipe através de um momento reflexivo com as crianças e adolescentes, foi orientado que as mesmas trouxessem através da rodas de conversas as vivências que o percurso proporcionou, viabilizando um feedback até o momento, onde os atendidos(as) pudessem se expressar de forma livre e positiva.

Nesse sentido, foi trabalhada com as crianças e adolescente uma oficina de “ARTES”, mas, com o trabalho manual, confeccionando um broche colorido. A atividade consiste em fazer um broche, inspirado no filme “DIVERTIDAMENTE”, cuja, foi um filme passado para os atendidos e que reforça habilidades socioemocionais, como lidar com sentimentos, manejo de estresse, tomada de decisão, empatia etc.

O objetivo da oficina foi viabilizar uma atividade prática que fosse lúdica e dinâmica, no qual as crianças e adolescentes pudessem ter autonomia de realizar de forma individual, mas ao mesmo tempo coletivo. Ademais, a atividade proporciona trabalhar a imaginação, criatividade, memória, atenção e coordenação, além de estimular a sensação de bem estar protagônico quando finalizado o broche. Materiais utilizados: Linha, feltros coloridos, cola quente, barbantes, régua e canetinhas.

A equipe sentiu-se satisfeita com os resultados alcançados, uma vez que as crianças e adolescentes participaram de forma assertiva, além de contribuir positivamente para com o grupo.

Formações: As equipes dos SCFV e de todos os outros serviços da Pastoral do menor foram contempladas mais uma vez pela segunda Convenção/ Formação ampliada. Nesse sentido a segunda formação trouxe como temática a “Alta Performance Pessoal e Profissional” – Estratégias de produtividade para a vida pessoal e profissional, palestra realizada por Márcio Frias.

Além do mais foi realizado um encontro entre os SCFV da entidade e a Coordenação, para repasse de informes e algumas orientações técnicas.

No mês de **dezembro** a equipe iniciou um novo percurso, trazendo como temática a participação e convivência nas demais esferas da vida, desse modo, ressaltando os valores e habilidades sociais dentro e fora do Serviço.

A escolha do tema se deu devido às demandas trazidas até a equipe, além de dezembro ser um mês onde as crianças e adolescentes costumam estar mais animados pelo natal, evento que por si só destaca-se a união e o fortalecimento de vínculo. Nesse sentido, a equipe achou pertinente trabalhar um percurso que viabilizasse atividades e oficinas cuja o foco fosse o fortalecimento de vínculos.

Nesse sentido, na primeira semana de dezembro foi realizada a oficina "CONHECENDO MEUS SENTIMENTOS" consiste em uma atividade em grupo, que trabalha as emoções e sentido das mesmas. Sendo assim, foi orientado ao grupo que se organizassem em duplas e conversassem sobre aquilo que poderiam 'dar' para o grupo, e aquilo que gostariam de 'receber', em termos de qualidades pessoais, habilidades, conhecimentos, desejos especiais e sonhos. Depois das conversas, foi pedido que todos compartilhassem com o grupo e fizessem uma relação escrita no quadro para que todos pudessem ver, além de ouvir, as intenções.

Quando as pessoas falam sobre sentimentos, costumam classificá-los em sentimentos bons e ruins. Sendo assim, foi convidado as crianças e os(as)adolescentes a nomearem alguns exemplos de sentimentos ditos bons e ruins. Com isso, foi promovida uma reflexão, contextualizando alguns desses sentimentos, compreendendo quais são as reações que acontecem em consequência desses sentimentos.

O objetivo dessa atividade foi promover uma reflexão sobre os sentimentos, que não são certos ou errados. Eles são mensagens a serem interpretadas. Ouvir os sentimentos é fundamental para você saber o que fazer. Os sentimentos são tão importantes quanto a lógica para se tomar decisões e podem nos avisar sobre problemas à frente ou importantes oportunidades. Ter autocontrole implica em saber reconhecer e nomear suas emoções, de modo a conseguir ter domínio sobre elas. Materiais utilizados: Lápis, canetinha, régua e cartolina.

Na semana seguinte, a equipe deu continuidade ao percurso, mas dessa vez trabalhando os sentimentos em forma de movimentos corporais, estimulando a interação criativa e dinâmica. Nesse sentido, foi passada a oficina “A FOTO DO MOMENTO”.

A atividade consiste em que o participante deve andar pelo espaço ao som de uma música instrumental, que foi conduzida pelo facilitador. Toda vez que a música parava, o facilitador indicava um sentimento, e os presentes devia expressá-lo em uma “pose” como se estivessem tirando uma foto exata daquele momento. Pode ser como eles expressam aquele sentimento ou uma sensação que a mesma provoca em seu corpo. Ao decorrer, foi pedido que se mantivessem “congelados” por alguns momentos, após o período foi colocado a música novamente, indicando que os participantes deveriam voltar a circular pelo espaço. Foi repetido a atividade algumas vezes, mas, com novos sentimentos.

O objetivo da atividade consiste em trabalhar duas competências, o autoconhecimento, que consiste em conseguir compreender e reconhecer o que eu sinto o que eu penso e quais são minhas atitudes e reações em determinadas situações, e o respeito que consiste em aprender a respeitar e admirar a diferença do outro. Aprender a reconhecer o espaço (físico e emocional) do outro e respeitá-lo.

Materiais utilizados: caixinha de som.

Ao decorrer da semana, a equipe foi colhendo os resultados positivos do percurso e das oficinas, desse modo, foi passada uma atividade que ressalta a liberdade de expressão, argumentação e respeito. Sendo assim, foi passada a oficina DEBATE.

Desse modo, foi convidado que os participantes avaliassem a capacidade pessoal de pensar criticamente, isto é, avaliar as situações, pedir esclarecimentos e não aceitar o que não está claro ou considera injusto, sem questionamento. O facilitador escrevia alguns temas em cartões, além de solicitar sugestão de temas para o grupo. Os cartões são sorteados para estimular o debate. Foi dividido os participantes em dois subgrupos: um que começará defendendo e outro sendo contra o tema apresentado.

É importante deixar claro, logo de início, que ambos devem apresentar as razões pelas quais defendem ou são contra o tema. Cada grupo deverá eleger um representante para iniciar apresentando a posição do grupo. Essa liderança pode mudar, basta que um participante toque no ombro do outro. Foi proposto, em seguida, que os subgrupos mudassem de posição: quem era contra ficava a favor e vice-versa. E assim foi repetida a ação, sorteando novos temas

O objetivo da atividade foi ressaltar a importância de dar opinião com base na reflexão. Procurar fazê-los perceber as razões das posições assumidas em relação a costumes, crenças, valores, como base das atitudes consideradas corretas para cada um. Além de ressaltar a importância de respeito às diferenças e estimular a comparação dos argumentos pró e contra o tema.

Assim, chegando a última semana do mês, a equipe finalizou com o Natal Solidário, onde as crianças e adolescentes puderam ganhar os presentes solicitados através das cartinhas realizadas no Serviços.

Desse modo, em um momento de festança, a equipe junto dos atendidos (as) comemorou esse evento, trazendo contentamento aos envolvidos. Ademais, o objetivo foi ressaltar a importância de pensar no próximo, com ato de empatia e solidariedade, trabalhando e reforçando as habilidades sociais, que são essenciais para um bom convívio enquanto ser, refletido direto no modo como vivenciamos em sociedade.

Por todos esses aspectos mencionados, os percursos trabalhados durante os meses de novembro e dezembro foi "Convivência comunitária". A escolha do tema se deu devido às demandas trazidas até a equipe acerca da convivência assertiva dentro e fora do Serviço de Convivência, ademais, a equipe acredita ser pertinente a temática, uma vez que as crianças e adolescentes estão inseridas não apenas no Serviço, mas, em outros ambientes que demandam também de habilidades sociais.

Desse modo, através de análises, conclui-se que as atividades propostas obtiveram resultados positivos, visto que, as crianças e adolescentes puderam se expressar de forma assertiva, viabilizando um espaço mútuo de trocas de conhecimentos e experiências, podendo assim, contribuir para melhores relações enquanto grupo e para com a equipe técnica do Serviço, além do mais, acontecimentos/eventos desses meses trouxeram impactos positivo nas demais esferas de um indivíduo, como por exemplo, nas relações sociais, ressaltando a empatia que por si só é a base para os demais conceitos de habilidade sociais.

Portanto, destaca-se que o Orientador (a) e o Facilitador de Oficina, juntamente com os atendidos (as) realizaram avaliações acerca do que foram passados durante o percurso. Sendo assim, as crianças e os adolescentes puderam se expressar através de comentários e registros suas experiências sobre o que vivenciaram durante o mês, contribuindo para a melhor desenvoltura das atividades seguintes.



3.1 - DEMANDAS ATENDIDAS

Durante o segundo semestre de 2022 foram atendidos 45 usuários e foram desligados 07 crianças/adolescentes durante este período.

A demanda atendida em alguns meses foi inferior ao contratado pela Prefeitura, pelos motivos de mudança de bairro por parte de algumas famílias e respectivamente crianças e adolescentes, devido ao PEI (Programa de Ensino Integral) que acabou dificultando a locomoção de alguns atendidos (as) até o Serviço e alguns por demanda espontânea.

3.2 - PERFIL DOS USUÁRIOS:

Segue abaixo o perfil do público atendido durante o segundo semestre de 2022:

Sexo: Feminino (18) Masculino (27) Não binário (0)

Raça / Etnia: Branco (24) Pardo (13) Preto (08) Amarelo (0) Indígena (0)

Idade: 6 anos (02) 7 anos (07) 08 anos (0) 09anos (10) 10 anos (11) 11 anos (04) 12 anos (02) 13 anos (03) 14 anos (04) 15 anos (01) 16 anos (01).

Região de origem: Franca e São Paulo (capital)

Renda familiar: média de R\$ 1212,00 per capita.

Vulnerabilidades e riscos identificados para demanda do atendimento: Dentre as demais vulnerabilidades e riscos identificados destacam-se três, socioeconômica, violência intrafamiliar e trabalho infantil.

3.3 - ARTICULAÇÃO COM A REDE:

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: mudança de bairro, a falta



de adesão da família ou da criança / adolescente e/ou demanda espontânea e/ou superação da vulnerabilidade social.

Ademais, houve encaminhamentos de atendidos e famílias para algumas redes de apoio e unidades estatais sendo alguns: saúde, educação CRAS NORTE, Cad único e CREAS MOEMA.

Benefícios, programas/projetos acessados:

Programas Sociais PTR Renda Mínima, Benefícios Eventuais (B.E.) de: cestas de alimentos e cartões de alimentação. Segundo avaliações específicas são concedidos outros B. E, pertinentes a avaliação e necessidade de cada família inserida no SCFV – Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca – Núcleo Jd. Luiza.

Contudo, houve dezoito capacitações envolvendo articulações de redes, sendo três encontros do GT, sendo dois do LUANA BARBOSA e um entre os SCFV de todas as regiões e as equipes dos CRAS, onde foram estudados assuntos pertinentes dentro do SCFV enquanto serviço de proteção social básica, abordado a temática – “CONCEPÇÕES DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS”. Foram realizados também sete CIRCUITOS DE VIVÊNCIAS entre os SCFV do município de Franca. Houve também duas participações nos encontros Intersetoriais realizado pelo CRAS NORTE, na qual foram apresentados assuntos como: DADOS E ESTIGMAS ACERCA DAS DOENÇAS MENTAIS. Ademais, foi proporcionada uma capacitação na Secretária de Educação de Franca, um encontro do GECATS, uma capacitação na UNESP FRANCA sobre poesias com a temática do TRAP AO FUNK com compositores de Ribeirão Preto, houve também um GT do SCFV tendo como palestrante Abigail Silvestre. Contudo, foram realizada três reuniões com a técnica de referência do Serviço de Convivência do CRAS NORTE, sendo assim, eram repassadas demandas do SCFV, realizado planejamentos com temáticas pertinentes para o Serviço e para as famílias.

Em virtude dos fatos apresentados, conclui-se que houve satisfação da equipe do SCFV apresentado em relação às formações realizadas, uma vez que se destacam pertinentes os assuntos tratados quando refletidos no âmbito da camada social e enquanto serviço de proteção social básica para crianças e adolescentes.



Handwritten signature

3.4 - DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES E AVANÇOS CONQUISTADOS:

Apesar do progresso linear observado no segundo semestre, dificuldades foram encontradas pela equipe, quando referido a realização de algumas ações. A equipe sentiu dificuldade ao recorrer a recursos para a prática de atividades recreativas com as crianças e adolescentes, tendo que procurar por alternativas, o que acarretou certa dificuldade no planejamento do percurso. Ademais, o contato entre famílias e algumas Unidades Estatais também teve motivos de impasses, uma vez que certas demandas não eram atendidas com a frequência necessária, causando interferência no andamento assertivo com as famílias e Serviço.

Contudo, avanços foram conquistados através das metodologias abordadas e as entraves puderam ser resolvidas. A confluência do CRAS com a Entidade foi um ponto positivo, pois através dos encontros realizados com a orientadora social, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência e integrantes da coordenação da Pastoral, puderam obter um bom êxito no andamento do atendimento, pois desse modo, a equipe pôde expor suas dificuldades e avanços, e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para os mesmos, incluso também às organizações familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da equipe do SCFV e da técnica de referência.

Além disso, a equipe do Serviço de Convivência também vem participando dos encontros intersetoriais mensais realizados pelo CRAS Norte, onde ocorre conhecimento das ações dos parceiros envolvidos e possivelmente o estabelecimento de fluxos. Além de agregar conhecimentos acerca de conteúdo pertinentes dentro do serviço de proteção social básica. Ademais, os GTs sendo eles do grupo Luana Barbosa ou dos SCFV têm sido impactante para resultados positivos no Serviço, uma vez que são trabalhados assuntos pertinentes dentro da Tipificação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para todas as faixas etárias.

4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

| Objetivos | Atividades realizadas | Meta atingida | Resultados alcançados |
|---|--|---|---|
| Complementar o trabalho social com famílias, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária; | Ativ.1: Ludicidade e Direito de Ser; Convivência Social; Habilidades socioemocionais; Participação Social e Vínculos diversos. | Atender diariamente 57 crianças e adolescentes de 06 a 17 anos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). | R.1: Relações assertivas para com a equipe, grupo e famílias. R.2: Construção de identidade e fortalecimento de vínculos. |
| Obj. 2 - Promover espaços participativos que envolvam conjuntamente profissionais, crianças, adolescentes e suas famílias para facilitar o estabelecimento de vínculos de confiança com os profissionais e com os serviços. | Ativ 1- Reuniões bimestrais com as famílias e convidados das unidades estatais Ativ 2 – Planejamento de estratégias com as famílias para melhor desempenho para com as demandas. | Realização de encontros reflexivos, formativos, informativos e de avaliação do serviço com as famílias das crianças e adolescentes. | R.1 – Desempenho positivo nos objetivos propostos; R. 2 – Fluidez nas comunicações; R. 3 – Construção de relações saudáveis entre Serviço, famílias e atendidos (as) R.4 - Aumento da participação das famílias e atendidos(as). |
| Obj. 3 – Estabelecer um parâmetro a ser seguido para melhor coleta de dados acerca das participações dos atendidos do Serviço. | Ativ 1 – Registro de frequência Eletrônico pelo GESUAS; Ativ 2 – Registro Manual na lista de frequência do núcleo; Ativ 3 – Registro na chamada eletrônica da Entidade (relação de frequência) | Controle e análise das frequências dos atendidos. | R.1 – Melhor atribuição de casos específicos do núcleo; R.2 – Análise de participação assertiva dos atendidos (as) R.3 – Melhor fluxo de monitoramento; |

| | | | |
|---|---|---|---|
| <p>Obj. 4 – Apresentar um resumo de atividades realizadas face ao que tiver sido planejado no Plano de Atividades.</p> | <p>Ativ 1- Levantamento de resultados concretos do mês e semestre;</p> <p>Ativ 2 – Formulação de dados quantitativos e qualitativos das vivências realizadas;</p> <p>Ativ 3 – Coleta de informações dos atendidos (as) acerca das atividades propostas.</p> | <p>Elaboração de relatório de atividades.</p> | <p>R.1 – Identificação de novas oportunidades para melhores estratégias;</p> <p>R.2 – Acompanhamento de desempenho e avanços conquistados;</p> <p>R.3 – Reconhecimento de técnicas e metodologias positivas pertinentes no Serviço.</p> |
| <p>Obj. 5 – Apresentar, debater e discutir assuntos pertinentes dentro do Serviço de Convivência.</p> | <p>Ativ 1 – Repasse de informes, avisos e demandas acerca do atendimento no núcleo;</p> <p>Ativ. 2 – Planejamento de reuniões com as famílias e temáticas a serem trabalhadas;</p> <p>Ativ. 3 – Elaboração de novas estratégias de intervenção.</p> | <p>Reunião de alinhamento entre equipe de referência e técnica do CRAS.</p> | <p>R.1 – Articulações acerca dos impasses apresentados;</p> <p>R.2 - Metodologias de intervenções positivas;</p> <p>R.3 – Demandas tratadas com êxito;</p> <p>R.4 - Planejamentos eficazes.</p> |
| <p>Obj. 6 – Tratar de mecanismo de gestão e integrações de ações, saberes e esforços de diferentes setores da política pública, com o objetivo de construir objetos comuns de intervenção entre eles.</p> | <p>Ativ 1- Levantamento de assuntos e demandas pertinentes nos Serviços e setores diversos da assistência e educação;</p> <p>Ativ 2 – Reuniões e palestras com temáticas congruentes com as</p> | <p>Articulação com a rede intersetorial.</p> | <p>R.1 – Fluidez entre os Serviços e demais setores da assistência e educação.</p> <p>R.2 – Conhecimentos de mecanismo eficazes para o melhor desempenho das atividades.</p> |

| | | | |
|---|--|--|--|
| | demandas. | | |
| Obj. 7 – Repassar informações congruentes com o Serviço, além de partilhar de saberes e experiências a fim de conduzir resultados concretos e melhor desempenho das atividades. | <p>Ativ 1 - Relato de informações e avisos;</p> <p>Ativ 2 – Apresentações de proposta e atividades dos Serviços;</p> <p>Ativ 3 – Estudos de casos dos núcleos;</p> <p>Ativ 4 – Capacitações por convidados que abordam o SUAS.</p> | Encontro de alinhamento geral entre os SCFV executados pela OSC. | <p>R.1 – Fluidez entre os Serviços da OSC;</p> <p>R.2 – Novas estratégias para enfrentamento de dificuldades;</p> <p>R.3 – Abordagem de novas metodologias e ações conceituadas a Assistência.</p> |

9

Handwritten signature

5. Recursos Humanos envolvidos:

| | Nome completo | Data de Nascimento (DD/MM/AAAA) | Sexo | CPF | Dados do RG | | | E-mail | INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL | | | | | Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA) |
|---|-------------------------------------|---------------------------------|------|----------------|--------------|---------------|----|------------------------------|----------------------------------|---|----------------------------------|---------------------------------|-----------------------|---|
| | | | | | Número | Órgão Emissor | UF | | Escolaridade | Profissão | Vínculo | Função | Carga horária SEMANAL | |
| 1 | Meire Aparecida do Nascimento Malta | 23/06/1969 | F | 081.453.408-29 | 24.847.055 | SSP | SP | meire.n.malta@hotmail.com | 20- Profissional de nível médio | 5- Empregado celetista do setor Privado | 5- Serviços Gerais | 5- Maior que 40 horas semanais. | 19/03/2018 | |
| 2 | Andrielle da Silva Santos Campos | 02/04/1993 | F | 383.911.908-11 | 49.175.048-1 | SSP | SP | andrielle.silva93@gmail.com | 20- Profissional de nível médio | 5- Empregado celetista do setor Privado | 3- Apoio Administrativo | 5- Maior que 40 horas semanais. | 06/10/2021 | |
| | Emmanuel Francisco Aredes | 22/04/2002 | M | 461.581.818-11 | 56.928.568-9 | SSP | SP | emmanuelaredes2002@gmail.com | 20- Profissional de nível médio | 5- Empregado celetista do setor Privado | 7- Outro Facilitador de Oficinas | 5- Maior que 40 horas semanais. | 27/09/2021 | |
| 4 | Saádia Izolina Lourenço | 22/01/1958 | F | 035.512.398-35 | 15.170.323 | SSP | SP | Saadiailourenco@gmail.com | 3- Pedagoga | 5- Empregado celetista do setor Privado | 2- Educador Social | 4- 40 horas semanais | 22/04/1996 | |






5.1 Equipes de apoio

| | Nome completo | Data de Nascimento (DD/MM/AAAA) | Sexo | CPF | Dados do RG | | | E-mail | INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL | | | | | Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA) |
|---|--------------------------|---------------------------------|------|----------------|--------------|---------------|----|-----------------------------------|----------------------------------|---|---|-----------------------------------|--------------------------------|---|
| | | | | | Número | Órgão Emissor | UF | | Escolaridade | Profissão | Vínculo | Função | Carga horária SEMANAL | |
| 1 | David Luiz Lourenço | 28/10/1982 | M | 224.358.698-35 | 40.622.522-7 | SSP | SP | dvduizlourenco@gmail.com | 4- Ensino Médio Completo | 20- Profissional de nível médio | 5- Empregado Celetista do Setor Privado | 7- Outros - Motorista | 5- Maior que 40 horas semanais | 20/09/2016 |
| 2 | Lucas Cardoso dos Santos | 26/07/1985 | M | 345.293.428-40 | 40.825.520-4 | SSP | SP | lukascardo sofilmaker@hotmail.com | 5- Ensino Superior completo | 19- Outra formação de nível superior - Publicidade e Propaganda | 5- Empregado Celetista do Setor Privado | 7- Outros - Analista de Marketing | 5- Maior que 40 horas semanais | 11/01/2021 |
| 3 | Lígia Orsini Andrade | 08/07/1987 | F | 345.783.418-01 | 42.201.917-3 | SSP | SP | Ligiaorsini@hotmail.com | 6- Ensino Superior Completo | 3- Pedagoga | 5- Empregado Celetista do Setor Privado | 1- Coordenador | 5- Maior que 40 horas semanais | 05/05/2014 |

Os recursos humanos foram suficientes? (X) sim () não

Porém, caso houvesse a ampliação do quadro de um funcionário na área de saúde mental agregaria bastante, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional. Sendo de extrema necessidade a contribuição de conhecimento do mesmo. Contudo, a Pastoral do Menor conseguiu neste semestre, através de projetos da instituição, realizar atendimentos psicológicos aos atendidos e de certo modo a suas famílias, conseguindo atingir parcialmente as demandas necessária.

Lucas





Unidade: SCFV NÚCLEO LUIZA

CNPJ: 56.885.0006-40

6. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS – LUIZA

| Despesas | Recurso de Coфинanciamento | Valores de Contrapartida |
|--|----------------------------|--------------------------|
| Pessoal/RH contratado | R\$ 72.479,92 | R\$ 31.151,19 |
| Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário | | |
| Lanche/Gêneros Alimentícios | R\$ 2.163,74 | R\$ 13.000,00 |
| Material de Limpeza/Higiene | R\$ 2.233,62 | |
| Material Educativo/Esportivo | | |
| Material Didático/Pedagógico | R\$ 689,40 | |
| Cama, Mesa e Banho | | |
| Material de Copa e Cozinha | R\$ 992,70 | |
| Gás Engarrafado | R\$ 416,94 | |
| Combustível/Lubrificantes Automotivos | R\$ 1.547,28 | |
| Material de Expediente e Processamento de Dados | R\$ 1.575,06 | |
| Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação | R\$ 15.626,88 | |
| Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis | R\$ 2.316,30 | |



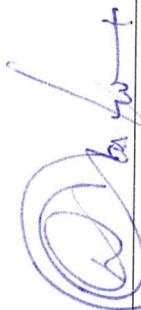
www.pastoralmenorfranca.com.br/comtato



Unidade: SCFV NÚCLEO LUIZA

CNPJ: 56.885.0006-40

| | | |
|------------------------------------|-----------------------|----------------------|
| Equipamentos e Material Permanente | | |
| Outros - Especificar | | |
| TOTAL | R\$ 100.041,84 | R\$ 44.151,19 |


Diego Castro
Coordenador Administrativo


Lígia Orsini Andrade
Técnica Responsável


Pe. Ovídio José Alves de Andrade
Presidente

Franca, 20 de Janeiro de 2023.

“A serviço da vida de crianças e adolescentes”

